

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ATLETAS INFANTO-JUVENÍS E JUVENÍS DE VOLEIBOL FEMININO PARTICIPANTES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE SELEÇÕES

BURNOUT SYNDROME IN YOUNG FEMALE VOLLEYBALL ATHLETES PARTICIPANTS OF THE BRAZILIAN CHAMPIONSHIP SELECTIONS

Marcelo de Castro Teixeira¹, Marco Túlio Silva Batista¹, Leandro Rafael Leite² e Sandro Fernandes Da Silva¹

¹Universidade Federal de Lavras. Lavras-MG, Brasil.

²Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, Brasil.

RESUMO

O Voleibol é um dos principais esportes do Brasil e para atingir bons níveis competitivos são necessários treinamentos com altos volume e intensidade, que consequentemente geram desgastes físicos e psicológicos. O resultado deste processo pode ocasionar um estresse crônico nos praticantes, conhecido como Síndrome de *Burnout*. O presente estudo objetivou investigar a ocorrência desta síndrome em atletas de Voleibol do sexo feminino participantes dos Campeonatos Brasileiros de Seleções no ano de 2013. Foi aplicado o Questionário de *Burnout* para Atletas, respondido por 576 jogadoras ($M=16.4\pm 1.12$ anos). Utilizou-se de estatística descritiva para caracterização da síndrome e o Teste de Correlação Não Paramétrico de Kendall's tau-b para verificação da correlação entre as dimensões do *burnout* e o Tempo de Prática (TP). As atletas apresentaram escores médios de 2.01 ± 0.53 para *burnout* total e correlações significativas com TP de sete anos ou mais, além do TP Geral.

Palavras-chave: *Burnout*. Psicologia. Competição. Estresse.

ABSTRACT

Volleyball is one of the leading sports in Brazil and, in order to achieve good competitive levels, many training sessions are required which consequently generates physical and psychological wear. The result of this process can lead to chronic stress in practitioners, known as the Burnout Syndrome. This study aimed to investigate the occurrence of this syndrome in volleyball female athletes participating on the Brazilian Regional Teams Championship 2013. The Athlete burnout Questionnaire was answered by 576 players ($M = 16.4$ years, $SD = 1.12$). We used descriptive statistics of mean and standard deviation to characterize the syndrome and the non-parametric correlation test of Kendall's tau-b to verify the correlation between the dimensions of burnout and the Practice Time (PT). The athletes presented mean scores (2.01 ± 0.53) for complete burnout and significant correlations with TP of seven years or more in addition to the General.

Keywords: Burnout. Psychology. Competition. Stress.

Introdução

As investigações relacionadas à Síndrome de *Burnout* estão em um campo de estudo incipiente da Psicologia¹, sendo as primeiras investigações iniciadas na década de 1970 por Freudenberger²⁻⁴. Entretanto, de acordo com Pires et al.¹, coube a Maslach e Jackson⁵ o protagonismo no estudo dessa síndrome. Essas autoras elaboraram um modelo teórico e um inventário para mensuração da síndrome⁴, e teriam também ampliado as investigações para outras áreas, inclusive para a Psicologia Esportiva².

De acordo com Maslach e Jackson⁵, o *burnout* é um constructo em três dimensões ou subescalas denominadas exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. No esporte, essas dimensões foram adaptadas por Raedeke⁶, recebendo as seguintes denominações: Exaustão Física e Emocional (EFE), em substituição à exaustão emocional;

Desvalorização Esportiva (DE), em substituição à despersonalização; e Reduzido Senso de Realização Esportiva (RSRE), em substituição à reduzida realização pessoal.

Um dos esportes mais bem sucedidos no Brasil, atualmente, é o Voleibol. Isso fica evidente devido ao elevado número de praticantes, com estimativa de 15,3 milhões⁷, e os resultados alcançados pelo desporto profissional, como, por exemplo, os bicampeonatos olímpicos masculinos e femininos⁸. Relacionado ao esporte competitivo, o foco nas conquistas traz consigo uma rotina volumosa de treinamentos combinados a curtos períodos de recuperação, e essa sobrecarga faz com que os atletas atinjam níveis elevados de estresse e esgotamento^{9,10}. Estudos sobre o estresse no Voleibol têm mostrado essa realidade, fazendo com que jovens atletas optem, em última instância, por mudar ou mesmo desistir do esporte¹¹⁻¹³.

Vários fatores estão associados ao estresse e ao *burnout* em desportistas jovens, tais como expectativas altas, pressão de pais e treinadores, obrigatoriedade de vencer a qualquer custo, treinamentos repetitivos e excessivos e lesões⁹. Essa síndrome tem se tornado cada vez mais frequente entre os atletas, sendo caracterizada por ser individual, complexa e multifacetada¹⁴⁻¹⁶. Estudos sobre *burnout* no esporte são recentes, sendo que os primeiros foram produzidos na última década, tendo seus focos, sobretudo, em atletas, treinadores e árbitros^{1,2,11,14,15,17,18}. Pires et al.¹⁹ apresentaram que o *burnout* pode ter como causa a incompatibilidade entre as expectativas e os objetivos dos atletas para o esporte e as exigências psíquicas, físicas e sociais da modalidade esportiva em questão.

Assim, o presente estudo se justifica pela necessidade de analisar o impacto do estresse excessivo e a Síndrome de *Burnout* em jovens de diferentes níveis de exigência, fatores esses que podem levar atletas à mudança, ou até mesmo ao abandono, do esporte. Tal estudo também se mostra relevante devido à necessidade de melhor conhecimento da síndrome, suas causas, consequências e maneiras de prevenção, em especial em atletas de categorias de base do voleibol feminino no Brasil, uma vez que há escassez de publicações no esporte brasileiro sobre o tema¹. Com isso, objetiva-se verificar a ocorrência ou não de *burnout* total e a percepção de suas dimensões, bem como correlacionar o Tempo de Prática (TP) com a incidência da Síndrome de *Burnout*, nas atletas de Voleibol participantes dos Campeonatos Brasileiros de Seleções (CBS) Infanto-Juvenil (Sub-16) e Juvenil (Sub-18) Feminino da 1ª e da 2ª Divisão do ano de 2013.

Método

Amostra

A amostra foi composta por 576 atletas de 48 seleções estaduais de Voleibol do sexo feminino que participaram dos quatro CBS's da 1ª e da 2ª divisão no ano de 2013, nas categorias sub-16 e sub-18. A média de idade foi de 16,4±1,12 anos e TP médio de 7,18±1,19 anos.

Instrumentos

Foi utilizado o “Questionário de *Burnout* para Atletas” (QBA), traduzido para o português e adaptado à realidade brasileira por Pires et al.¹⁹, do instrumento original “Athlete Burnout Questionnaire” (ABQ)²⁰. Este questionário é composto por 15 itens que avaliam a frequência de sentimentos relativos ao *burnout*, em que o respondente se posiciona numa escala tipo Likert, e indicam quantas vezes o atleta teve esse sentimento na temporada, marcando de 1 a 5, onde 1 significa “quase nunca”, 2 significa “raramente”, 3 “raras vezes”, 4 “frequentemente” e 5 significa “quase sempre”. Os resultados intermediários, referentes aos

intervalos entre os escores, apresentam a seguinte classificação, de acordo com o valor obtido no QBA: de 1,01 a 1,99 “quase nunca” a “raramente”, de 2,01 a 2,99 “raramente” a “algumas vezes”, de 3,01 a 3,99 “algumas vezes” a “frequentemente” e de 4,01 a 4,99 “frequentemente” a “quase sempre”^{19,21}.

Os resultados são atribuídos a cada escala calculados a partir da média aritmética das respostas aos 5 elementos correspondentes a cada dimensão do *burnout*, e um valor de *burnout* total obtido pela média aritmética de todos os 15 itens do instrumento. A interpretação das pontuações é através do uso da variação de frequência dos sentimentos em que, se um atleta recebe a média de 2,5 para uma das dimensões pode-se considerar que este apresenta sentimentos relacionados com essa subescala com frequência de “raramente” a “raras vezes”. Os autores do instrumento, Raedeke e Smith²⁰, propuseram o método de obtenção de resultados através da média, bem como sua interpretação.

Procedimentos

O estudo foi realizado no Brasil, nas cidades que receberam os CBS's do sexo feminino da 1ª e 2ª divisões no ano de 2013, nas categorias sub-16 e sub-18. A aplicação dos questionários se deu durante as competições, através de abordagem pessoal dos investigadores e também pelos treinadores das seleções, em uma sala reservada, onde as atletas responderam individualmente e sem pressão de tempo. A duração média para preenchimento foi em torno de 15 minutos. Nenhuma das atletas envolvidas teve despesa com a pesquisa.

A coleta dos dados obteve a autorização dos delegados dos CBS's, dos treinadores das equipes participantes e das atletas que participaram do estudo de maneira voluntária.

Considerações éticas

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras/Minas Gerais sob número CAAE: 08172912.5.0000.5148. Durante o procedimento da coleta de dados foi solicitada das atletas e/ou de seus responsáveis (para aquelas menores de 18 anos) a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme resolução CNS nº. 466/12 em concordância com a realização da investigação, o que possibilitou sua divulgação sem inconvenientes. Foi garantida às atletas a confidência dos dados descritos e respondidos nos questionários. Não houve riscos para as atletas na realização do estudo.

Análise estatística

Os dados foram tratados inicialmente com estatística descritiva de médias, desvio padrão e porcentagens para caracterização da Síndrome de *Burnout*. Na verificação da correlação entre as dimensões da síndrome e o TP foi utilizado o Teste de Correlação não paramétrico de Kendall's tau-b e sua magnitude classificada de acordo com Dancey e Reidy²². A partir do resultado obtido pelo Alfa (α) de Conbrach para verificar a confiabilidade do questionário, foi identificado que, no geral, o instrumento apresentou um $\alpha = 0,862$, para as dimensões EFE $\alpha = 0,736$, DE $\alpha = 0,682$ e RSRE $\alpha = 0,629$. Nas análises utilizou-se o pacote estatístico SPSS versão 20, com nível significância de $p < 0,05$.

Resultados

Dimensões do burnout e burnout total nas atletas:

Analisando os resultados do presente estudo para *burnout* total por atletas nas distintas faixas etárias e divisões, verificou-se que na sub-16 1ª divisão os resultados indicam escala de

“raramente” a “algumas vezes” ($M= 2,13\pm 0,52$), e na mesma faixa etária e 2ª divisão os escores ($M= 1,96\pm 0,47$), apontam classificação na escala “quase nunca” a “raramente”. A sub-18 1ª divisão também se enquadrou na escala “quase nunca” a “raramente” ($M= 1,97\pm 0,43$), e a 2ª divisão, para a mesma sub-18, em “raramente” ($M= 2,00\pm 0,66$). Na análise por faixa etária, a sub-16 apresentou escore médio de $2,11\pm 0,51$ com indicativo de “raramente” a “algumas vezes”, e a sub-18, com média de $2,00\pm 0,88$, apresentou indicativo de “raramente”. Os resultados para *burnout* total para atletas ($M= 2,19\pm 0,53$) as classificaram na escala de “raramente” a “algumas vezes” (Tabela 1).

Em geral, RSRE foi a dimensão com maior média entre as três dimensões de *burnout*. Todas apresentaram indicativos para a escala “raramente” a “algumas vezes”. A mesma ordenação é encontrada na análise distinta entre faixa etária e divisão para a sub-16 1ª divisão, sub-16 1ª e 2ª divisões conjuntamente e sub-18 1ª e 2ª divisões conjuntamente. Para sub-18 1ª divisão, apesar de RSRE ter obtido a maior média, a sequência se inverteu para as dimensões EFE e DE. E para sub-16 2ª divisão e sub-18 2ª divisão a dimensão com maior média foi DE, seguida por RSRE e EFE, apresentando assim, indicativos para a escala “algumas vezes” a “frequentemente” (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização por Média e Desvio Padrão das dimensões do *burnout* e do *burnout* total das atletas dos CBS's de 2013.

Categoria	Burnout Total	EFE	RSRE	DE
Sub-16 1ª Divisão	2,13±0,52	1,78±0,55	2,61±0,47	1,99±1,02
Sub-16 2ª Divisão	1,96±0,47	2,56±1,18	3,15±1,41	3,36±1,29
Sub-16 1ª e 2ª Divisões	2,11±0,51	2,16±0,99	2,87±1,07	2,65±1,34
Sub-18 1ª Divisão	1,97±0,43	1,72±0,53	2,60±0,43	1,60±0,81
Sub-18 2ª Divisão	2,00±0,66	2,30±1,09	3,01±1,26	3,21±1,35
Sub-18 1ª e 2ª Divisões	2,00±0,88	2,01±0,90	2,80±0,96	2,39±1,37
Geral	2,01±0,53	2,08±0,95	2,84±1,01	2,52±1,36

Exaustão Física e Emocional (EFE); Reduzido Senso de Realização Esportiva (RSRE); Desvalorização Esportiva (DE)
Fonte: Os autores.

Correlação do Tempo de Prática e a Síndrome de Burnout:

Para TP e a síndrome, houve uma correlação fraca para o grupo “7 anos ou mais” ($p=0,018$), enquanto que para o “TP Geral” a correlação foi moderada ($p=0,016$). Não houve correlação significativa entre TP e *burnout* entre as esportistas que praticam o Voleibol de 0 a 4 anos ($p=0,112$). Também não houve correlação significativa entre o TP e *burnout* para as atletas que praticam Voleibol com TP entre 4 e 7 anos ($p=0,089$) (Tabela 2).

Tabela 2. Correlação entre o Tempo de Prática das atletas com a Síndrome de *Burnout* das atletas dos CBS's 2013.

Tempo de Prática	n	p	r
0 a 4 anos	178	0,112	-0,477
4 a 7 anos	271	0,089	0,265
7 anos ou mais	127	0,018*	-0,346
Geral	576	0,016*	-0,472

Correlação significativa de $p < 0.05$

Fonte: Os autores.

Discussão

Tendo como principal intuito analisar a Síndrome de *Burnout* em atletas de Voleibol feminino, o presente estudo encontrou, no resultado geral, escores considerados baixos de *burnout* total para as atletas. Também foram verificados resultados diferentes numericamente entre as faixas etárias e divisões, o que, inclusive, as classifica em diferentes escalas de classificação da síndrome no instrumento utilizado, o QBA. Estudos recentes no Brasil com bailarinos, atletas de tênis, *rugby sevens* e jovens nadadores também encontraram valores baixos de *burnout* total^{14,18,21,23}, corroborando com o presente estudo. Em se tratando de Voleibol, apesar da carência no país de estudos com a modalidade na quadra, Vieira et al.²⁴ encontraram resultados semelhantes para o Voleibol de Praia.

A experiência e a maturidade na prática esportiva podem ser fatores determinantes na síndrome. Perreault et al.²⁵ apontam que a maior maturidade favorece a apresentação de menores níveis de *burnout*. Coincidindo com esses resultados, o presente estudo mostrou que, embora com escores baixos e na mesma escala, atletas da faixa etária sub-18, na avaliação geral, apresentaram menores médias do que atletas da faixa etária sub-16.

Também é importante salientar que os escores médios obtidos, tanto para *burnout* total como para as três dimensões dessa síndrome são baixos, variando na sua maioria entre as escalas de “quase nunca” a “raramente” e “raramente” a “algumas vezes”. Tais resultados mostram que as atletas do presente estudo não se encontram em estado de risco da síndrome, e também não podem ser classificadas como apresentando indicativo de *burnout* severo, uma vez que Raedeke⁶ aponta como valores altos da síndrome aqueles com médias entre 2.97 e 3.40. Mesmo assim, a partir dessa análise é importante ressaltar, porém, que as atletas da faixa etária sub-16 2ª divisão apresentam valores elevados para dimensão DE e RSRE, bem como as atletas da faixa etária sub-18 2ª divisão para as mesmas dimensões. No entanto, pelo fato de não apresentarem valores tão altos para a dimensão EFE, tais atletas não podem ser classificadas com indicativo de *burnout* severo, uma vez que para tal são necessários escores altos nas três dimensões, já que a síndrome é multidimensional⁶. As competições da 1ª divisão, por terem um nível técnico melhor, provavelmente apresentam mais estresse competitivo, com maior pressão e cobrança por resultados. Contudo, como mostram estudos de Perreault et al.²⁵, a experiência pode ser um fator que auxilia os atletas em uma melhor convivência com essa situação, colaborando assim com a obtenção de menores indicativos da síndrome. Esse pode ser um fator explicativo para os resultados obtidos especificamente no presente estudo.

Dando ênfase a uma análise das dimensões do *burnout*, verifica-se no presente estudo que a dimensão RSRE, que é relacionada ao desempenho das habilidades dos atletas, se mostra como a mais importante. Em seguida se encontra a dimensão DE, que é quando o atleta tem atitudes negativas com relação aos treinamentos e às competições, e por último

EFE, que está relacionada aos treinamentos excessivos e competições. Tais resultados corroboram com estudos de Cresswell e Eklund²⁶, que encontraram que os sentimentos de baixo sentido de realização esportiva aumentaram nas fases pré-competitiva e competitiva, ainda que nesse estudo se encontrasse a dimensão EFE com valores gerais mais altos. Também, estudos de Casagrande et al.¹⁸ com tenistas brasileiros das categorias de base, Costa et al.²³ com bailarinos de ambos os sexos, Verardi et al.²⁷ com atletas de futebol e Costa et al.²¹ com nadadores de ambos os sexos apresentaram tal tendência em que RSRE foi o sentimento de maior prevalência. Por outro lado, não coincidindo com a presente pesquisa, um estudo de Sobral et al.¹⁴ com atletas amadores de *rugby sevens* no Brasil, detectou sintomas da síndrome em que a dimensão *RSRE* não foi a mais importante.

Também é interessante notar que Raedeke⁶ cita que a dimensão despersonalização (no esporte como DE) é a menos aplicável entre os atletas, porque pode representar atitudes negativas em sua participação no esporte, e que, no presente estudo, foi verificada como a segunda dimensão mais importante dentro das respostas citadas. Ainda, EFE foi a que apresentou os menores escores no presente estudo, considerada a principal dimensão do *burnout*²³.

Ao se correlacionar o TP com a Síndrome de *Burnout*, o presente estudo verificou, no resultado geral, uma correlação inversa e significativa entre o tempo de prática e a síndrome, e se observou que quanto maior o Tempo de Prática esportiva no Voleibol menor a incidência de sintomas de *burnout* nas atletas analisadas. Outros estudos obtiveram resultados semelhantes, apontando o efeito positivo do TP para diminuir situações de estresse, e que, para atletas com menos experiência, poderia significar uma situação de estresse mais elevada^{24,28,29}. Contrariando estes resultados, Casagrande et al.¹⁸ encontraram que tenistas com mais TP, comparados com aqueles com menos tempo, embora não sendo de *burnout* total, apresentaram percepção de maior EFE. Isto pode ser explicado pelo fato de que a exigência para atletas menos experientes é menor, assim como o comprometimento dos mesmos¹⁸.

O *burnout* também pode ser um fator relevante nas competições, inclusive em relação aos resultados. Vieira et al.²⁴ também verificaram, com atletas de Vôlei de Praia, que as equipes que obtiveram as piores classificações também foram aquelas que apresentaram maior frequência de comportamentos associados à Síndrome de *Burnout*. Como o presente estudo se realizou no período competitivo, estes aspectos podem ser interessantes de se avaliar para verificação se haverá mudanças durante o ciclo de treinamento porque, como se verifica na literatura, em fases de competições, os níveis de estresse, e consequentemente de *burnout*, aumentam por vários fatores^{30,31}.

Numa investigação anterior, foi mostrado por Verardi et al.²⁷ que os maiores índices de *burnout* são encontrados durante a fase competitiva. Portanto, o fato de o presente estudo ter sido realizado em uma fase competitiva não permite que se entenda e estenda tais resultados para todas as fases de um macrociclo esportivo, o que pode ser considerado uma limitação da investigação. Também, o fato da presente investigação ter sido realizada com categorias de base, e apenas com o sexo feminino, pode ser considerada limitação, o que sugere a realização de mais investigações contemplando esses aspectos. Além disso, as diferenças socioculturais não foram consideradas, uma vez que o instrumento utilizado não permite fazer inferências sobre tal aspecto.

Por fim, as evidências têm indicado que a Síndrome de *Burnout* afeta a continuidade da carreira esportiva. Portanto, estudos relacionados ao *burnout* são fundamentais para fornecerem subsídios aos treinadores, para que possam promover um melhor entendimento

dessa síndrome, além dos seus desdobramentos e formas de prevenção, auxiliando na manutenção da saúde e qualidade de vida dos atletas.

Conclusões

A Síndrome de *Burnout*, para a amostra estudada, apresentou baixos índices de *burnout* total, assim como aconteceu para as dimensões do *burnout*, indicando uma baixa probabilidade de ocorrência de *burnout* total para as atletas de Voleibol das categorias Infanto-Juvenil e Juvenil da 1ª e da 2ª Divisão.

Ainda, quando correlacionado o TP à Síndrome de *Burnout*, os resultados da atual investigação sugerem que as atletas com maior Tempo de Prática tendem a apresentar menores níveis dos sintomas relacionados à síndrome. Nesse aspecto pode-se ainda dizer que a maturidade esportiva nem sempre é definida pela idade e isso é um aspecto que necessita ser analisado de maneira específica, talvez com estudos futuros.

Referências

1. Pires DA, Santiago M, Samulski D, Costa V, A síndrome de burnout no esporte brasileiro. *Rev Educ Fís/UEM* 2012;23(1):131-139.
2. Andrade A, Casagrande PO, Brandt R, Viana MS. Burnout no esporte: Revisão Sistemática na base ScienceDirect. *Kinesis* 2012;30 (1):200-215.
3. Pires DA, Brandão MRF, Machado AA. A síndrome de Burnout no esporte. *Motriz: rev educ fis* 2005; 11(3):147-153.
4. Souza WC, Silva AMM. A influência de fatores de personalidade e de organização do trabalho no burnout em profissionais de saúde. *Estud Psicol* 2002;19(1):37-48.
5. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *J Organ Behav* 1981;2(2): 99-113.
6. Raedeke, T., Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. *J Sport Exerc Psychol* 1997;19(4): 396-417.
7. Fujita L. O esporte mais praticado no Brasil. São Paulo: Atlas do esporte; 2011.
8. Confederação Brasileira de Voleibol. [internet]. Histórico de resultados. [acesso em 28 maio 2014]. Disponível em: <http://www.cbv.com.br>.
9. DiFiori JP, Benjamin HJ, Brenner JS, Gregory A, Jayanthi N, Landry GL, et al. Overuse injuries and burnout in youth sports: a position statement from the American Medical Society for sports medicine. *Clin J Sport Med* 2014;4(1):3-20.
10. Gould D, Tuffey S, Udry E, Loehr J. Burnout in competitive junior tennis players: II qualitative analysis. *Sport Psychol* 1996;10(4):341-366.
11. Chiminazzo JGC. Síndrome de burnout no esporte: a visão de técnicos de tênis de campo. *Motriz: rev educ fis* 2009; 20(2):217-223.
12. Vallerino VT, Los Fayos EJG. Burnout en Iberoamérica: líneas de investigación. *CPD* 2010; 10(1): 47-55.
13. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2ed Porto Alegre: Artmed; 2001.

14. Sobral, A. S. C.; Oliveira, L.; Oliveira, L. d. S.; Santos, R. M. L. d.; Brito, A. d. F., Associação entre as cargas de treino impostas a jogadores amadores de rugby sevens e a síndrome de burnout. *Motri* 2014;10(2):25-35.
15. Costa V, Ferreira R, Penna E, Samulski D, Moraes L. Comparação dos níveis de estresse, recuperação e burnout em treinadores de futsal e futebol brasileiros através do RESTQ-COACH. *Motri* 2012; 8(S2): 937-945.
16. Bara Filho M, Ribeiro L, Miranda R. O fenômeno do burnout em nadadores. *Treinamento Desportivo* 1999; 4(3):69-78.
17. Segato L, Brandt R, Liz C, Vasconcellos DIC, Andrade A. Estresse psicológico de velejadores de alto nível esportivo em competição. *Motri* 2010;6(3):53-62.
18. Casagrande PO, Andrade A, Viana MS, Vasconcellos DIC. Burnout em tenistas brasileiros infanto-juvenis. *Motric* 2014;10(2):60-71.
19. Pires DA, Brandão MRF, Silva, CB. Validação do questionário de burnout para atletas. *Rev Educ Fis/UEM* 2006;17(1):27-36.
20. Raedeke, T. D.; Smith, A. L., Development and preliminary validation of an Athlete Burnout Measure. *J Sport Exerc Psychol* 2001;23(4):281-306.
21. Costa MS, Oliveira SFM, Guimarães FP, Farah BQ, Santos MM. Síndrome do Burnout entre jovens nadadores: frequências de sentimentos independentes do gênero e da categoria de competição. *Rev Educ Fis/UEM* 2014;25(2):173-180.
22. Dancy CP, Reidy J. Estatística sem matemática para psicologia: usando o SPSS. Porto Alegre: Penso Editora; 2013.
23. Costa VT, Pires DA, Ferreira Filho E, Noce F. Análise da síndrome de burnout em bailarinos. *Rev Educ Fis/UEM* 2014; 25(2):163-171.
24. Vieira LF, Carruzo NM, Aizava PVS, Rigoni PAG. Análise da síndrome de "burnout" e das estratégias de "coping" em atletas brasileiros de vôlei de praia. *RBEFE* 2013; 27(2):269-276.
25. Perreault S, Gaundeu P, Lapointe, MC, Lacroix C. Does it take three to tango? Psychological need satisfaction and athlete burnout. *J. Sport Psychol* 2007;38(1):437-450.
26. Cresswell S, Eklund R, Changes in athlete burnout over a thirty-week "rugby year". *J Sci Med Sport* 2006;9(1):125-134.
27. Verardi CEL, Santos AB, Nagamine KK, Carvalho T, Miyazaki MCOS. Burnout and coping among football players: before and during the tournament. *Rev Bras Med Esporte* 2014;20(4):272-275.
28. Ferreira R, Costa V, Penna E, Samulski D, Moraes L. Habilidades mentais de nadadores brasileiros de alto rendimento. *Motri* 2012;8(S2):946-955.
29. Coakley, J. Burnout among adolescent athletes: A personal failure or social problem. *Sociol Sport J* 1992;9(3):271-285.
30. Santos PB, Kuczynski KM, Machado TA, Osiecki ACV, Stefanello JMF. Psychophysiological stress in under-17 soccer players. *J Exe Physiol Online* 2014;17(2):67-79.

31. Weis GF, Romanzini CLP, Carvalho V. Competições esportivas como fonte de estresse: análise das equipes infanto-juvenis do Projeto Cestinha em Santa Cruz do Sul/RS. RBCM 2011;19(1):58-65.

Recebido em 30/07/15.

Revisado em 13/10/15.

Aceito em 02/03/16.

Autor para correspondência: Marcelo de Castro Teixeira. Universidade Federal de Lavras - Departamento de Educação Física. Campus Histórico da UFLA, s/n. Caixa Postal 3037. CEP: 37.200-000 - Lavras/MG. E-mail: marceloc@def.ufla.br